



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NUM CURSO PRIVADO DE SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Jussara Francisca de Assis dos Santos¹
Ludmilla Belchior da Silveira²

Resumo: O texto origina-se do TCC “Serviço Social e Questão Racial: uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Serviço Social da Universidade Veiga de Almeida, Tijuca (RJ)”. Objetivo: averiguar como a questão étnico-racial está inserida no currículo através das palavras “raça”, “discriminação racial”, “etnia”, “negro” e “afrodescendente”. Das 56 disciplinas, só 04 tinham tais palavras.

Palavras-chave: Serviço Social, Questão Racial, Formação Profissional.

Abstract: The text originates from the TCC Social and Social Essay Service: an analysis of the Political Educational Project (PPP) of the Social Service course of the Veiga de Almeida University, in Tijuca (RJ). Objective: To find out how an ethnic-racial question is inserted in the curriculum through the words "race", "racial discrimination", "ethnicity", "black" and "Afrodescendant". Of the 56 subjects, only 04 such words.

Keywords: Social Work, Racial Issues, Vocational Training.

INTRODUÇÃO

Para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da qual origina-se este texto foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Serviço Social da Universidade Veiga de Almeida, Campus Tijuca, Rio de Janeiro, tendo em vista a pretensão de identificar como a questão étnico-racial está introduzida nesse projeto. O questionamento girou em torno da necessidade de compreender de que maneira tal temática vem sendo considerada na dinâmica do curso. O questionamento levantado é: De que forma a temática étnico-racial estaria sendo inserida no Projeto Político Pedagógico do referido curso, possibilitando às (os) futuras (os) profissionais a familiarização com o tema? De acordo com Roseli Rocha (2016, p. 07):

Em todas as esferas da vida social, as populações negra e indígena são as que mais aparecem em desvantagens socioeconômicas e de representação em espaços de poder e decisão. Inúmeras pesquisas retratam que, na saúde, por exemplo, são as mulheres negras que representam os maiores índices de mortalidade materna. São elas também que exerce, majoritariamente, os trabalhos domésticos e recebem

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Veiga de Almeida, Campus Tijuca, RJ, E-mail: jussara.assis@uva.br.

² Estudante de Graduação, Universidade Veiga de Almeida, Campus Tijuca, RJ, E-mail: jussara.assis@uva.br.

os mais baixos salários. Na educação, são os/as negros/as que ingressam mais tardiamente aos espaços escolares e são os/as que saem (“evadem”) mais precocemente. Em relação ao acesso à justiça, a desigualdade se mantém. As penas mais duras são aplicadas aos/às negros/as, mesmo quando cometem os mesmos crimes praticados por brancos/as (ROCHA, 2016, p.07).

Diante de tal realidade, pode-se afirmar que o Serviço Social tem como público alvo a população negra, sobretudo, as mulheres negras, nos seus variados espaços sócio ocupacionais. Sendo assim, cabe a categoria profissional refletir, a partir da formação e, conseqüentemente, da intervenção quais as possibilidades de contribuir para a viabilização de direitos sociais deste grupo social que ao longo da história do país experimenta de forma intensa e perversa as desigualdades nas mais diferentes dimensões.

A metodologia adotada refere-se a um estudo de caso, o PPP do curso de Serviço Social da UVA, Tijuca, RJ onde foi realizada busca das palavras-chave: “etnia”, “raça”, “racial”, “discriminação racial”, “negro” e “afrodescendente” nos títulos, ementas e referências bibliográficas das disciplinas. Obteve-se como resultado 04 disciplinas, num total de 56, que possuem alguns desses descritores em seus conteúdos. Diante disso, o objetivo é proporcionar uma reflexão que contribua no debate profissional, agregando-se às contribuições já realizadas.

Serviço Social e a produção de conhecimento sobre a questão racial: avanços e limites

O objeto de trabalho do Serviço Social tem nas expressões da questão social sua centralidade. Segundo Amaro (2005, p. 58), a questão racial no Brasil, principalmente por conta de sua construção histórica, está diretamente ligada a questão social. Para Junior (2013), a questão racial enquanto uma expressão da questão social se manifesta através da discriminação racial e das desigualdades econômicas e sociais existentes entre brancos e negros no Brasil. Segundo o autor:

[...] a questão social é que dá materialidade ao serviço social, no entendimento da autora a questão social expressa, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico raciais e formações regionais. Entretanto acredito que a questão racial não só mediatiza a questão social no Brasil, como ela ganha novos contornos, isso porque, é na construção da ideologia racista que se assenta o Brasil. (JUNIOR *apud* IAMAMOTO, 2013).

A desigualdade racial e a desigualdade econômica andam pareadas no Brasil (JUNIOR, 2013). Tal fato pode ser entendido como legado do sistema escravista, já que, conseqüentemente, com a libertação dos escravos sem direitos garantidos, fez com que a população negra fosse a maior composição das classes mais pobres e isso se reflete até os dias de hoje. O autor destaca as políticas sociais como sendo um dos pilares de trabalho do

Serviço Social, pois são “geradas a partir do conflito e correlação de forças entre grupos, classes, segmentos de classes no seu embate com o Estado na busca por expandir e aprofundar direitos” (JUNIOR 2013 *apud* FALEIROS 1989).

O autor também destaca que pela existência ainda muito presente em nossa sociedade do mito da democracia racial que conseqüentemente faz com que se acredite na inexistência das “raças” e do racismo, faz com que a população negra, mesmo sendo maioria no Brasil, seja excluída da formulação e execução das políticas sociais, fazendo com que toda exclusão social, econômica, política e cultural que essa população sofre passe despercebida. Sendo assim, a (o) assistente social sendo uma (um) profissional que trabalha diretamente com as políticas sociais e com sua intervenção, é imprescindível que a (o) mesma (o) tenha conhecimentos sobre a questão racial. Sendo assim, se faz importante verificar a produção de conhecimento da temática.

A primeira inserção expressiva sobre a temática questão racial na conjuntura do Serviço Social ocorreu no VI CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) que aconteceu em 1989, em um momento de grande mobilização no Brasil, pois era o ano posterior à promulgação da Constituição Federal de 1988 e o movimento negro estava em grande mobilização em relação ao debate racial e do pertencimento do negro na sociedade brasileira. Além disso, a maioria das (os) assistentes sociais participantes desse debate estavam de alguma maneira envolvidas (os) com a militância do movimento negro, fazendo que fosse inevitável a introdução dessa discussão. (JUNIOR *apud* ALMEIDA, 2006). “O CBAS é uma das expressões mais contundentes da discussão sobre a organização da categoria, portanto, uma das formas de conhecer as reflexões e inquietações da mesma, o que por si só justificaria o mapeamento desta questão através de suas teses e trabalhos” (JUNIOR, 2013).

O autor faz um breve resgate das produções acadêmico-profissionais sobre o tema questão racial pré e pós Conferência de Durban que foi de extrema importância para introdução de um novo debate em relação ao combate do racismo e ao aumento das medidas de combate à discriminação e exclusão da população negra. Junior (2013), fez um mapeamento dos trabalhos apresentados em diversas edições do CBAS. Como resultado de sua análise, foi constatado pelo autor que nos trabalhos apresentados, dentre eles, teses, pôsteres e comunicações orais, dentro do período de 1989 (VI CBAS) até 2004 (XI CBAS) em aproximadamente 2.420 trabalhos apresentados, apenas 20 tratavam do tema questão racial.

O autor também pesquisou os artigos publicados sobre essa temática na Revista Serviço Social e Sociedade, uma das revistas mais representativas da categoria, no período de 2001 até 2006, e relata apenas dois trabalhos dentro desse período, que abordavam a

temática, sendo estes: “As abordagens étnico-raciais no Serviço Social”, de autoria de Matilde Ribeiro em 2004 e “A Questão Racial na Assistência Social: um debate emergente”, de Sarita Amaro no ano de 2005 e realizou também o mapeamento dos livros produzidos que trataram a temática racial e Serviço Social no período de 2001 até 2006, sendo relatado apenas um, sendo este: “O Serviço Social e a questão étnico-racial”, de Elisabete Aparecida Pinto.

Atualmente, as produções que relacionam a questão racial ao Serviço Social têm tido um crescimento substancial onde autores (as) como Roseli Rocha, Joilson Santana, Elisabete Pinto, Jussara Assis, Márcia Eurico, Sheila Dias, etc. tem contribuído sobremaneira. Neste cenário, destaca-se grandes nomes que iluminam a produção deste conhecimento, tais como Kabengele Munanga, Conceição Evaristo e Djamilia Ribeiro a partir das Ciências Sociais e Literatura. Autores e autoras de grande representatividade nas lutas por igualdade racial e justiça social. Porém, ainda há uma dificuldade expressiva de se introduzir o debate sobre esta temática no processo de formação acadêmica nos cursos de Serviço Social.

Alguns dos motivos que limitem essa introdução na formação acadêmica podem ser “a pouca quantidade de professores universitários do Serviço Social pesquisando sobre questão racial, a subalternidade dessa questão frente às outras tidas como prioritárias, a ideologia da democracia racial presente no contexto nacional etc.” (JUNIOR, 2013). O autor também argumenta que:

O mito da democracia racial está introjetado no imaginário nacional. A negação da existência do racismo no Brasil, assim como a dificuldade de se falar sobre a negritude são indicadores do quão difícil é para os profissionais enfrentar a realidade da população negra. A profissão está imersa nesse contexto, então o desafio é reconhecer esta inserção, pois enquanto partilharmos da ideia que a profissão não possui práticas racistas será impossível combatê-las. Por outro lado, a academia que forma esses profissionais, relegar este tema aos bastidores da formação, será difícil reverter o quadro atual (JUNIOR, 2013).

Podemos perceber que há um agravamento nas expressões da questão social e que não há como desassociar a questão social da questão racial. É preciso focar nos problemas decorrentes da desigualdade racial sem apontá-los como se fossem problemas consequentes somente das desigualdades socioeconômicas.

Os profissionais que atuam em defesa do fortalecimento do projeto ético-político profissional, tendo como referência teórico-política o pensamento crítico marxista, ao se eximirem desse debate correm o risco de: primeiro, contribuir com a manutenção de relações discriminatórias e de ampliação das desigualdades sociais em decorrência do racismo e suas múltiplas expressões na realidade brasileira; segundo, de deixar brecha para que outros referenciais teórico-políticos, de cunho conservador ou pós-moderno, apropriem-se dessa discussão e ocupem grande parte dos recursos políticos-pedagógicos (referencial bibliográfico, atividades de extensão e de pesquisa etc.) utilizados como instrumentos de formação. Ou seja, ou a categoria profissional incorpora essa discussão, dando relevo ao tema a partir de uma perspectiva teórico-crítica, ou deixará que esse debate seja realizado de forma a-histórica e descolada das múltiplas determinações históricas e materiais (ROCHA, 2014, p.304).

É de extrema importância que o profissional tenha um bom embasamento teórico durante sua graduação referente a temática racial para que ele saiba lidar em seu ambiente profissional com as demandas advindas relacionadas a essa questão, sabendo intervir no âmbito da defesa de direitos de seus usuários dispondo de uma compreensão crítica em relação a essa realidade e obtendo uma apropriação de conhecimentos sobre a questão racial e de suas inúmeras expressões na vida social.

Projeto Ético Político do Serviço Social a partir das Diretrizes Curriculares

O Serviço Social vem enfrentando muitos desafios ao longo da história, e um desses desafios é a inclusão do debate sobre a questão racial em seus currículos. O Projeto Ético Político do Serviço Social é construído a partir das mediações que existem entre projetos profissionais e projetos societários, com comprometimento com a autonomia e emancipação dos indivíduos sociais e com a construção de uma sociedade sem exploração de classe, etnia e gênero. Em 1996, resultado de um extenso e democrático debate que ocorreu a partir de 1994 em Unidades de Ensino para fortalecer ainda mais o projeto ético político do Serviço social foram decretadas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Em seu conteúdo programático integram conteúdos obrigatórios nos currículos acadêmicos sobre a questão étnico-racial, contribuindo assim com o debate sobre essa temática na formação e no ambiente profissional do Serviço Social.

As diretrizes curriculares da formação profissional são definidas pelos princípios que demandam capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, sendo estes:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor (ABEPSS, 1996, p.7).

Essa nova organização curricular se embasou em um tripé de um grupo de conhecimentos inseparáveis formados pelos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional, sendo estes: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira e Núcleo de

fundamentos do trabalho profissional. Esses núcleos foram elaborados com distinções de entendimento da realidade social e profissional, contribuindo assim com a intervenção profissional. Dentre estes núcleos destaca-se o Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira, no qual em seu texto o conjunto de palavras relacionadas à questão étnico-racial está ativamente presente.

Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc. [...] Estes conteúdos implicam em uma constante e atenta análise conjuntural da sociedade brasileira, em sua inserção internacional, tendo em vista o acompanhamento dos processos sociais em curso, geradores das múltiplas manifestações da questão social. Nesse sentido, indica-se: 1) análise da constituição, trajetória e ação das classes sociais, em seus conflitos, diferenças, alianças – em suas dimensões econômicas, políticas e culturais; 2) conhecimento, em profundidade do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de manifestação social, cultural, ética e política; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar (ABEPSS, 1996, p.12).

A elaboração desses núcleos teve como objetivo desconstruir o olhar acadêmico do currículo composto por disciplinas afastado do entendimento de totalidade histórica. Com isso, sendo a questão racial um componente importante das relações sociais é necessário que esta seja altamente compreendida em toda a sua complexidade histórica, assim, é imprescindível concretizar nos currículos e nas propostas pedagógicas disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão para que a questão racial na graduação e pós-graduação deixe de ser periférica e entendida numa perspectiva culturalista ou como um fragmento a ser debatido no conjunto da sociedade (ABEPSS, 2018, p.19).

As Diretrizes Curriculares possibilitaram uma maior visibilidade para o tema questão racial dentro do meio acadêmico para que seja sustentada uma formação antirracista. Ainda assim há uma dificuldade de se inserir esta temática na formação do Serviço Social. Contudo, há um trabalho comprometido dos profissionais de se fazer com que o que está

estabelecido nas Diretrizes seja realmente efetivado para que esse debate seja, não só incluído, mas, se torne fundamental para a formação da (o) Assistente Social.

Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social da UVA e a questão racial

Para compor o TCC que origina o presente texto foi realizada análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Serviço Social da Universidade Veiga de Almeida (UVA, Tijuca, RJ). Foi analisado se a questão racial, sendo de suma importância para o curso de Serviço Social, está devidamente inserida em seu PPP para que futuras (os) profissionais estejam familiarizadas (os) com o tema, já que muito provavelmente, lidarão com essa questão em seu ambiente profissional. Foram utilizadas para essa busca as palavras-chaves: “etnia”, “raça”, “racial”, “discriminação racial”, “negro” e “afrodescendente”.

Foi feita busca nos títulos, ementas e referências bibliográficas das disciplinas, utilizando as palavras citadas acima e chegou-se no seguinte resultado: a palavra “etnia” foi encontrada em 03 (três) disciplinas, a saber: Identidade, Cultura e Subjetividade; Tópicos Especiais em Serviço Social e Família e Tópicos Especiais em Serviço Social e Gênero. A palavra “raça” foi encontrada apenas na disciplina Tópicos Especiais em Serviço Social e Gênero. As palavras “racial”, “discriminação racial” e “negro” não foram encontradas. E a palavra afrodescendente foi encontrada na disciplina Psicologia Social. Analisando de forma geral dentre as 56 (cinquenta e seis) disciplinas, 45 (quarenta e cinco) são de caráter obrigatório e 11 (onze) Tópicos Especiais dos quais ao menos 04 (quatro) são obrigatórios. Assim, de todas as disciplinas que compõem o PPP apenas 04 (quatro) disciplinas possuíam em suas referências as palavras utilizadas e que estão diretamente relacionadas à questão racial. Esse fato desperta um questionamento: como a população brasileira sendo composta em sua maioria pela população negra e conseqüentemente, compondo assim os principais usuários do Serviço Social, esse tema ainda não está inserido e debatido de forma efetiva no curso de graduação?

Nenhuma das palavras pesquisadas estavam presentes nos títulos das disciplinas, estando presentes em sua maioria nas ementas. Isso chama a atenção pois se as palavras se encontram no título, principalmente nos tópicos especiais, que dos 11 (onze) existentes a (o) aluna (o) tem obrigatoriedade de fazer 04 (quatro) facilita ao discente a sua escolha e a ter acesso à disciplina que seja relacionada com essa temática.

Houve também a ausência na pesquisa das palavras “discriminação racial”, “racial” e “negro”. Isso pode ser consequência da crença ainda existente da democracia racial, no qual se acredita que num país miscigenado os direitos sejam iguais para todos (as). Essa

existência ainda muito forte faz com que as consequências do racismo, sejam menosprezadas e diminuídas.

É extremamente necessário que a questão racial seja efetivamente debatida na formação profissional do Serviço Social, para que se formem profissionais o mais preparadas (os) possíveis. A questão racial é uma das expressões da questão social, tendo assim uma ligação direta com o fazer profissional do Serviço Social. É primordial que o discente tenha acesso ao debate sobre a questão racial para que ele se torne uma (um) profissional capaz de desenvolver uma intervenção crítica e consciente ao lidar, em seu ambiente profissional, com as demandas advindas relacionadas ao tema.

A (o) assistente social tem como base para sua intervenção profissional o Código de Ética Profissional com o compromisso de intervir para uma sociedade livre de exploração de classe, etnia, e gênero e de preconceito e discriminação, e principalmente quando diz respeito ao preconceito racial e o racismo. Para Rocha (2014):

[...]o projeto ético-político do Serviço Social, ao ter como direção política a construção de uma nova sociabilidade, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero, está em consonância com as lutas históricas da população negra contra o preconceito racial e o racismo em suas múltiplas dimensões. Os instrumentos ético-políticos que dão forma a esse projeto, tais como o Código de Ética profissional e as diretrizes curriculares, afirmam esse compromisso. Entretanto, como em todo processo político, a realidade é mais ampla que o universo do desejo e, muitas vezes, é maior que as lutas já consideradas conquistadas; assim, é preciso superar o hiato ainda existente entre as conquistas já materializadas nas normas e instrumentos legais da profissão no que se refere a incorporação do tema étnico-racial, e a sua consolidação na realidade concreta dos processos de formação e de intervenção profissional (ROCHA, 2014, p.307).

O curso de Serviço Social deve ter conteúdos que afirmem uma formação antirracista, graduando profissionais aptos a elaborar com o referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo formas de desenvolver estratégias, juntamente com a população negra, para o fortalecimento da superação do racismo e de métodos de acesso aos direitos. Segundo Rocha (2014):

A inclusão nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos temas sobre Educação das relações Étnico-Raciais e dos conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra é premente no processo de formação em Serviço Social. Para além de cumprir ditames legais, o compromisso ético-político profissional com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária deve assegurar que essa discussão não fique à margem dos debates macrossociais, como a contrarreforma do Estado; a reestruturação produtiva, que joga para a informalidade números exorbitantes de trabalhadores; a criminalização da pobreza; o extermínio da juventude. Estas, entre tantas outras expressões da questão social, têm na população negra o seu peso maior, ou, como diz Menegat (2008), “O negro pobre é sempre mais pobre que o branco pobre. Esse racismo funcional ninguém questiona, no dia a dia”. (ROCHA, 2014, p.309).

A implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da temática “História da África e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino, das Diretrizes Curriculares do Serviço Social e a aprovação e promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para

o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, “chama à responsabilidade todas as modalidades de ensino, inclusive a educação superior, para incorporação da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas” (ROCHA, 2014, p.308). Tal movimento é considerado um mecanismo importante para introdução do debate da questão racial nos currículos da educação, principalmente no curso de Serviço Social, sendo primordial tal fato na luta por uma educação antirracista.

Além desses instrumentos, para que essa temática seja efetivamente incluída no processo de formação acadêmica, deve haver também em especial um comprometimento dos (as) profissionais da educação através dos movimentos sociais que lutam contra a discriminação e pela defesa de direitos.

Como foi analisado, dentre o universo de 56 (cinquenta e seis) disciplinas que compõem o PPP do curso de Serviço Social da UVA, apenas 04 (quatro) disciplinas apresentavam em suas referências às palavras relacionadas com a questão racial. É fundamental que se introduza o debate sobre essa temática em disciplinas que sejam obrigatórias, como Ética Profissional; Sociologia; Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológico do Serviço Social 1, 2 e 3; Serviço Social e Direitos Humanos; Estado, Classes e Movimentos Sociais; Serviço Social na Educação; Estágio Supervisionado, e que se crie disciplinas que tenham presentes em seus conteúdos programáticos a temática questão racial e disciplinas específicas que debatam prioritariamente esta temática. É de extrema importância que se desenvolvam atividades e eventos, como fóruns e seminários, relacionados com essa temática e que se estimule a pesquisa e a produção de conhecimento sobre este tema, como TCCs e núcleos de estudos e pesquisas.

Em relação ao desenvolvimento de eventos e atividades relacionados à questão racial, a UVA, campus Tijuca, teve um avanço significativo. A partir de 2016, foram desenvolvidos eventos e atividades que introduzem esse debate no curso de Serviço Social, fazendo com que os discentes tenham acesso a essa temática. Os eventos que aconteceram foram: Serviço Social e Relações Étnico-Raciais: Um Debate Necessário para Assistentes Sociais; Seminário de Políticas Sociais, Saúde e Relações Étnico-Raciais, realizados em 2016. Em 2017 o tema foi abordado no evento Esquenta Criativo intitulado “Relações de Gênero e Étnico-Raciais: Perspectivas Contemporâneas” da qual o público-alvo fora os docentes e funcionários da universidade; Seminário Gênero, Raça/Etnia: O Extermínio de Jovens Negros (as) no Brasil e o Olhar do Movimento de Mulheres Negras. Em 2018 ocorreu o Seminário Políticas Sociais, Saúde e Relações Étnico-Raciais, Mesa: Racismo Institucional: O Que o Serviço Social Tem A Ver Com Isso e o V Fórum de Supervisão de Estágio de título: “Instrumentalidade do Serviço Social: Diálogos Plurais”. No

1º semestre de 2019 foi realizado o Seminário Serviço Social, Formação Profissional e Política Social: Questões Contemporâneas, Mesa: Serviço Social, Políticas Sociais e Relações Étnico-Raciais no Brasil: Desafios para o Trabalho de Assistentes Sociais, sendo também o lançamento do livro que deu nome ao seminário.

É a partir de seu acervo histórico, da sua produção de conhecimento e do seu compromisso com as lutas sociais que o Serviço Social irá colaborar com a consolidação do debate e com a elaboração de ações de enfrentamento ao racismo. Muitas lutas já foram travadas até hoje, e muitas ainda estão por vir. Estamos vivendo tempos nebulosos, com consideráveis retrocessos no campo dos direitos e da democracia. Precisamos seguir em frente e, mesmo com todas as dificuldades, lutar pela construção de uma sociedade com direitos iguais para todos, justa, efetivamente democrática e liberta de todo tipo de discriminação e preconceitos.

Considerações finais

Este texto teve por pretensão pontuar a importância temática étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. Se faz necessário aprofundar o conhecimento em relação a esse tema para que a (o) futura (o) assistente social esteja minimamente preparada (o) para lidar com as demandas sociais atravessadas pelas relações raciais.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade foram analisados as referências bibliográficas, ementas e títulos do Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social da UVA, campus Tijuca, através da busca de palavras relacionadas com a temática questão racial. Das 56 (cinquenta e seis) disciplinas analisadas, 45 (quarenta e cinco) eram de caráter obrigatório e 11 (onze) eram tópicos especiais (sendo obrigatório fazer 04 tópicos) e em apenas 04 (quatro) estavam presentes em seu conteúdo uma das palavras utilizadas na busca. Observou-se também que nenhuma das palavras se apresentavam nos títulos das disciplinas o que pode dificultar o acesso dos discentes as disciplinas que debatem esse tema.

Porém, apesar de, observar que ainda há uma deficiência em relação a discussão desse tema nas disciplinas lecionadas durante o curso, houve também um progresso em relação ao desenvolvimento de eventos e atividades relacionadas à temática racial a partir do ano de 2016, sendo realizados 07 (este) eventos até o ano atual.

A partir dessa análise ficou evidente que essa temática ainda não está devidamente incluída na formação acadêmica do curso de Serviço Social da UVA, fenômeno que se repete na maioria dos cursos públicos e privados do país. Apesar da produção acadêmica e dos eventos e atividades relacionados ao tema ter tido um crescimento significativo, ainda se encontra dificuldades para incluí-lo no meio acadêmico. Tal ocorrência pode ser

consequência da crença ainda existente na democracia racial, que faz com que a desigualdade racial seja naturalizada, dificultando assim a utilização do referencial teórico e consequentemente provocando uma secundarização deste tema.

É extremamente importante que a questão racial seja inserida de forma efetiva na formação profissional do Serviço Social. Esse tema pode ser incorporado no processo de formação acadêmica através da introdução do mesmo em algumas disciplinas obrigatórias, na criação de disciplinas específicas, na estimulação da produção de conhecimentos e no desenvolvimento de atividades e eventos relacionados ao tema.

Com o passar dos anos a profissão obteve avanços importantes juntamente com a população negra e os Movimentos Sociais que lutam em defesa e garantia de seus direitos, mas ainda assim, a caminhada é longa. O trabalho de desconstrução do racismo ainda é muito complexo, pois ele está enraizado historicamente na sociedade brasileira.

As (os) futuras (os) profissionais de Serviço Social irão lidar diretamente com a população negra, já que esta compõe, majoritariamente, a população brasileira. A (o) assistente social precisa estar preparada (o) para enfrentar e intervir nas demandas oriundas dessa questão em seu cotidiano de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso: 22 jun. 2019.

AMARO, S. A questão racial na assistência social: um debate emergente. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 81, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

JUNIOR, Joilson Santana Marques. Questão Racial e Serviço Social: Um Olhar sobre sua produção Teórica Antes e Depois de Durban. In: **Libertas**: Revista da Faculdade de Serviço Social da UFJF. v. 13 n. 1 (2013): (jan. jul. 2013). UFJF: 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18261/9502>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ROCHA, Roseli. **Racismo**. Série: Assistente Social no combate ao preconceito: caderno nº 03. Comissão de Ética e Direitos Humanos Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Brasília (DF), 2016. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade** nº 99 – Direitos, Ética e Serviço Social – jul/set. São Paulo. 2009.

_____. A inserção da temática étnico-racial no processo de formação em Serviço Social e a sua relação com a educação antirracista. In: ABRAMIDES, M^a Beatriz; DURIGUETTO, M^a Lúcia (Orgs.). **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 295-311.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: UVA, 2017.